Televisão no Ecossistema Digital

Repensando fluxos, esfera pública e lugar de referência

Gabriel Landim · Iluska Coutinho
Universidade Federal de Juiz de Fora



A televisão continua relevante, mas está em diferentes lugares



O ecossistema digital reconfigura a esfera pública e o papel da televisão.



A televisão deixa de ser o fluxo hegemônico, mas continua influenciando formatos, temporalidades e referências sociais.



O cenário combina programação linear, conteúdos sob demanda e fluxos personalizados por algoritmos.

Reconfiguração

A televisão não desaparece. Ela passa a ocupar um ecossistema mais amplo, disputado por diferentes fluxos.

Da ágora ao telejornal: a esfera pública como mediação

A esfera pública se desloca de espaços físicos de deliberação para uma dimensão comunicativa mediada por fluxos de informação.

Ágora

Espaços físicos de deliberação.

Telejornal

Visibilidade, debate e conhecimento social.

Lugar de referência

Uma nova praça pública entre experiências privadas, sociedade e esfera política.

MEDIAÇÃO

> *“Lugar de referência”*

O telejornal organiza experiências privadas, sociedade e esfera política.

Do fluxo televisivo ao fluxo algorítmico

Para Raymond Williams, a televisão organiza a experiência cultural como uma sequência contínua de programas, notícias, anúncios e vinhetas.

FLUXO LINEAR

Televisão

Sequência coletiva de programas, notícias, anúncios e vinhetas.

Passagem

FLUXO INFINITO

Ambiente digital

Conteúdos personalizados e interativos, produzidos, consumidos e rolados em feeds.

Algoritmos

Definem visibilidade, relevância e circulação.

Prioridade

Frequentemente, o engajamento se sobrepõe ao interesse público.

Principais discussões: participação, poder e fragmentação



Participação

As plataformas permitem que qualquer pessoa publique e alcance grandes públicos.



Quinto Poder

Internautas monitoram, contestam e disputam a legitimidade do jornalismo.



Fragmentação

Algoritmos, desinformação e públicos segmentados favorecem esferas semipúblicas.



Visibilidade

A visibilidade tende a se sobrepor à racionalidade e aos consensos coletivos.

TENSÃO CENTRAL

Mais vozes

Participação ampliada não elimina disputas de poder, desinformação ou fragmentação.

A esfera pública se multiplica, mas o diálogo entre grupos pode diminuir.

A televisão se reinventa dentro das plataformas

EXEMPLO 01

DiaTV

Mostra como a lógica da grade e da programação televisiva migra para o YouTube.

EXEMPLO 02

CazéTV

Reforça a presença do ao vivo e de formatos televisivos em uma plataforma digital.

PRÓXIMO PASSO

TV 3.0 / DTV+

Integra transmissão aberta, internet, conteúdos sob demanda e personalização algorítmica.

A migração descentraliza a produção, mas não reproduz integralmente as responsabilidades públicas, a pluralidade e os filtros do broadcast tradicional.

PLATAFORMAS

Reinvenção

A televisão leva consigo formas de organizar tempo, atenção e programação.

Resultados: coexistência, não substituição

A televisão não perde sua relevância social; ela passa por uma reconfiguração.

O fluxo tradicional coexiste com múltiplos fluxos digitais que disputam atenção, visibilidade e legitimidade.

Características televisivas — programação contínua, transmissão ao vivo e organização audiovisual — continuam orientando formatos digitais.

A personalização amplia escolhas, mas pode enfraquecer referências comuns e agendas coletivas.

CONCLUSÃO

O desafio é preservar o interesse público

Televisão, jornalismo e plataformas precisam conciliar participação, responsabilidade e pluralidade.

A ampliação das vozes digitais não garante, por si só, uma esfera pública democrática.

O desafio é conciliar valores históricos de informação, responsabilidade e pluralidade com a lógica das plataformas.

TV 3.0/DTV+ tenta unir experiência coletiva e personalização, mas exige atenção aos efeitos da individualização dos fluxos.

Pesquisas futuras devem investigar como televisão, streaming e canais nativos digitais formam opinião pública e novos lugares de referência.

QUESTÃO ABERTA

Que esfera pública emerge?

A resposta depende de como televisão, jornalismo, streaming e canais nativos digitais organizarão seus fluxos.